

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

8 MARÇO 2025

Nº 1055

Editorial

OS GUARDAS DAS PORTAS

Pastor Milton Jantz

Big Cabin – Oklahoma – EUA

Neemias escreveu sobre como mandou guardar as portas: “Também disse aos levitas que se purificassem, e viessem guardar as portas” (Neemias 13:22). Na igreja de Deus, há portas que precisam ser guardadas, para que o Mestre possa encontrar fé quando ele voltar. O sentido das portas, como usado aqui, é onde as coisas entram e são aceitas dentro dos muros (limites) da igreja de Deus.

Há três portas principais que foram identificadas pelos anciãos da igreja. São a porta do batismo, a porta do matrimônio e a porta da comunhão. As três talvez não sejam inteiramente conclusivas, mas serão usadas como a inspiração deste artigo.

Quem recebe as ordens de guardar estas portas são aqueles a quem Deus deu a responsabilidade de guardar a fé. Isso inclui os pastores da congregação e ministros do evangelho, pais de família, líderes de

jovens e membros da comissão escolar, entre outros.

Em nosso ambiente atual, as portas parecem estar recebendo a corrente das águas de uma inundação, como mencionado em Apocalipse 12:15: “Para que pela corrente [a serpente] a fizesse arrebatar.” Podemos sentir a tentação de desistir de vez e dizer que a batalha é grande demais. No entanto, podemos ganhar coragem das palavras de Jaaziel em 2 Crônicas 20:15: “Não temais, nem vos assusteis por causa desta grande multidão; pois a peleja não é vossa, mas de Deus.”

Ouvimos os gritos de confusão que resultam da corrente que entra pelas portas? Vocês ficam sentados ao redor da mesa falando dos bons tempos do passado? Estamos ouvindo o clamor dos jovens irmãos que se perguntam por que não conseguem encontrar direção para a vida, ou por que não há mais vitória sobre a tentação? É verdade que estamos vivendo em tempos complicados, mas nosso Mestre nunca nos deixará nem nos abandonará se o seguirmos em obediência.

Alguns talvez digam que há outro

meio de lidar com as coisas que procuram entrar pelas portas, sem ser lidar com elas na porta. Talvez esperam que as coisas vão melhorar, e deixam encorajamentos e sugestões, dizendo que estas coisas não deveriam estar aqui. Apesar de ser importante ter a mentalidade de um pastor, e encorajar e ensinar com muita paciência e longanimidade, há um sutil engano que pode ser introduzido com este pensamento.

A igreja teve o privilegio de ter a direção do Espírito Santo na Conferência. Ele nos alertou sobre áreas que serão problemáticas se não cuidarmos. Um guarda das portas deve fazer vista grossa, quando ordens de tal magnitude têm sido dadas pelo Mestre?

Seguem alguns exemplos para ilustrar a intenção deste artigo. Na Conferência de 2015, recebemos instruções sobre a questão de fotografia e entretenimento. *(Veja Relatórios da Conferência de 2015, artigos 6 e 7) Isso foi reafirmado na Conferência de 2022. Alguns aplicativos estão se tornando comuns dentro da igreja de Deus; Instagram, Snapchat e outros. Estes aplicativos são a essência da pre-ocupação da decisão da Conferência, como “gratificação própria, entretenimento ou outros propósitos vãos.” Alguns talvez digam: “Vamos ensinar mais,” “Vamos dar mais diretrizes,” ou “Vamos ter outro debate sobre isso.” Mas se estas desobediências não forem impedidas bondosamente, mas com firmeza, às portas, continuarão a entrar como corrente de águas. A

mentalidade de “todo mundo está fazendo isso” tem o efeito de afogar quem está dentro. Se estas coisas não forem resolvidas “às portas” teremos cristãos que têm pouca ou nenhuma convicção e se acostumaram a práticas desobedientes. Um dos maus efeitos maiores e mais duradouros deste afogamento é que o coração aceita viver em desobediência consciente.

As áreas mencionadas não são conclusivas; as uso somente como exemplo. Outras “cargas entrando pelas portas” que devemos olhar são áreas de materialismo, compras carnavais, estilos de vida de muito luxo e espíritos estranhos.

O inimigo da nossa alma está tentando nos distrair, tirando a atenção das portas. À porta do matrimônio, temos tido menos envolvimento do ministério nos passos que levam ao pedido. Às vezes o ministério pode estar tão desligado, que parece que sua função é de carimbar o casamento e não de guardar a porta. Isso atrapalha muito no guardar da porta. Fazem vista grossa às áreas que poderiam e deveriam ser olhadas na vida dos indivíduos para promover um casamento mais seguro e próspero. As águas entraram! Quando os guardas das portas são fiéis e tiram tempo para cuidadosamente inspecionar a carga que entra pela porta, as recompensas ao casal, à congregação, aos jovens e pastor são infinitas.

A porta de batismo sempre tem sido de imensa importância aos anciãos da igreja. O provar cuidadoso

de experiências de novo nascimento e a evolução de graça no viver são de suma importância. Devem estar incluídos nesta “inspeção de carga” as coisas sobre as quais o Espírito tem falado à sua Noiva. Há humildade e prontidão para aderir aos limites e portas da igreja de Deus?

A porta da comunhão talvez seja a porta mais frequentada. É ali que os evangelistas e o ministério local se unem para examinar de coração a guarda fiel da porta. “Faremos disso uma questão de Santa Ceia?” é uma pergunta que ouvimos. Faremos? Guardar as portas é um chamado que pesa sobre nós nesta época de reavivamentos? Estamos dispostos a deixar passar um pouco da corrente de águas? Pode parecer complicado, mas é? Se formos obedientes, como guardas das portas, as advertências do Mestre não serão ignoradas. Nosso intelecto não pode nos influenciar a fazer vista grossa.

Talvez seja melhor inserir aqui, que a intenção deste artigo não é de apresentar uma abordagem rígida e autoritária da política da igreja; pelo contrário, os guardas das portas devem sentir profundo carinho e cuidado pelos filhos de Deus.

Eu me pergunto o que se incluía na purificação dos Levitas. Parece que Deus pode estar chamando a nós, guardas das portas, para uma purificação pessoal, como fez na época de Neemias. Despir o velho homem e revestir-nos do novo é correto. Tenho medo das portas? A opinião popular

é importante demais? Ou tenho a humildade para fazer o que o Mestre pedir? A morte total do “eu” na cruz do meu chamado me amedronta?

Em Apocalipse 21, as portas da igreja de Deus são descritas como sendo lindas e obras preciosas do Mestre Construtor. São uma parte do convite e da segurança da igreja de Deus. Quando meditamos na importância dada a esta função da igreja de Deus por Jesus Cristo, traz seriedade ao coração de quem recebeu a responsabilidade de guardar as portas. Oh! Onde estão os corajosos guardas das portas hoje?

Em conclusão, guardar as portas não é algo que se conserta uma vez, e pronto; para o guarda da porta é uma obra contínua de obediência fiel e de morrer para a carne. Ao fazer isso, o exemplo tão necessário será deixado, e as ovelhas ouvirão a voz de um Pastor em quem possam confiar. A quietude e corações tranquilos que são o resultado disso valerão a pena. ▲

Os pastores escrevem

REFLEXÕES SOBRE LUCAS 12

Pastor Kelly Wedel

Norwood – Missouri – EUA

Enquanto lia este capítulo, fiquei impressionado com a direção que podemos encontrar nele. Começando no versículo 13, Lucas conta como um homem chegou a Jesus e pediu sua ajuda para obter o que ele via como sendo a sua devida herança.

Jesus não comentou sobre sua opinião da justiça do caso, mas usou a oportunidade para dar um ensinamento importante: “Acautelai-vos e guardai-vos da avareza; porque a vida de qualquer não consiste na abundância do que possui” (Lucas 12:15).

Vamos pensar sobre esta frase: “a vida de qualquer não consiste na abundância do que possui.” Se, de coração, chegamos a crer e abraçar este ensinamento do nosso Senhor, nos iluminará e libertará de modo maravilhoso. É instinto da natureza depravada agarrar e acumular. Isso é contrário à natureza dos ensinamentos de Cristo. Enquanto é verdade que a pobreza extrema e fome podem causar sofrimento, o oposto não é verdade. O excesso e luxo não trazem felicidade duradoura. O rico pode ser feliz, mas não creio que sua riqueza será a fonte daquela felicidade.

Agora vamos focar na palavra ambição, que é o desejo desmedido de alcançar algo, é competitivo. Se isso tomar conta de um homem ou de uma mulher, é bem o contrário dos princípios do evangelho e já causou muita dor e tristeza no mundo. Leva o homem a ajuntar muito mais do que precisa, e isso às custas de outras pessoas. Ele não consegue apreciar ou se satisfazer com o que possui, se seus pares possuem mais. Pode não entender o que realmente gostaria, porque é impelido a exceder seus pares em qualquer que seja a coisa popular. Isso é feito às custas de família, amigos e vida espiritual.

Não é de admirar que Cristo disse: “Acautelai-vos.”

Após este versículo há a parábola do homem rico. Podemos compreender o seu raciocínio? Ele não tinha visão de longo prazo. Podemos exagerar em olhar o curto prazo e o longo prazo ao mesmo tempo. Jesus disse: “Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã” (Mateus 6:34) e nos ensinou a nos preparar para a eternidade. Para a maioria de nós, há muitos pequenos prazeres no dia a dia, mas podem ser diminuídos com a preocupação pelo amanhã. Isso é pensar demais no longo prazo. No entanto, ao pensarmos sobre o nosso futuro, acabamos pensando demais no curto prazo, e nossos pensamentos não alcançam o mundo vindouro. Temos a tendência de nos preocupar com amanhã, semana que vem, ou o ano que vem. O homem que tem visão clara tem alegria e propósito. Consegue manter o olhar fixo no alvo eterno e apreciar o hoje.

Justificamos grandes empreitadas materiais, dizendo que estamos sendo bons despenseiros cristãos. Um despenseiro é como um gerente; se ele for fiel, gerencia a empresa com o bem do dono em mente, e não para o seu próprio ganho. Se nosso desejo é de gerenciar nossa empresa para o bem do reino de Deus, acho que não vamos nos desviar muito do caminho certo. Será que Jesus tinha uma marcenaria antes de iniciar o seu ministério? Qual seria o seu modo de trabalhar? Pode ser que não vamos ficar ricos assim, mas estaremos acumulando

um tesouro duradouro. Isso me lembra a cena descrita em Apocalipse 18, quando o juízo de Deus foi derramado sobre a Babilônia. Os mercadores e empresários ricos ficaram devastados, porque perderam tudo pelo qual lutaram. Os santos estavam regozijando com a realização de sua esperança e sonhos. Estavam recebendo a sua herança e tesouro.

Após consolar seus seguidores, com a afirmação de que seu Pai conhecia suas necessidades e que estava comprometido a cuidar deles, Jesus os manda buscar primeiro o reino de Deus. Em Lucas 12:33, Jesus disse: “Vendei o que tendes, e dai esmolas.” Confesso que este versículo me parecia impossível e distante no passado. No entanto, agora tenho a impressão que nosso Senhor estava oferecendo uma solução razoável para resolver nossa ligação excessiva às coisas terrenas. Ele não manda vender tudo, como mandou ao jovem rico. Uma avaliação sincera revelaria que temos bens que não estão auxiliando o propósito que Deus nos deu na vida? Há coisas que estão roubando do Senhor, o nosso tempo, amor e dinheiro? Venda e dê esmolas, acumulando tesouro duradouro no Céu! Acredito que o Novo Testamento ensina que isso é o jeito mais sábio de investir e gerenciar nosso dinheiro.

Como tem sido a sua experiência? Seus bens lhe trouxeram felicidade duradoura? Ações motivadas pelo desejo de ganhar mais têm causado momentos de inquietação em seus

momentos de lazer? O pacote todo de empresa, dívidas e pressão social parecem uma corrente e um peso sobre você? Se for assim, encorajo você a ler cuidadosamente Lucas 12:13-48 e reavaliar tudo.

Em conclusão, vamos lembrar da decisão tomada na Conferência de 2015, que “Jesus deu ensinamentos claros contra buscar a riqueza, e o Novo Testamento não dá permissão para a acumulação de bens. Reconhecemos que vezes demais não temos obedecido à advertência do Espírito Santo quando já temos o suficiente. Nós nos comprometemos a ser honestos com Deus, conosco e uns aos outros para encontrar a renovação do primeiro amor e a visão de ser um povo humilde.” (leia o artigo 8 de Relatos da Conferência de 2015) ▲

Bons despenseiros

TESOURO SEGURO

Diácono Kendall Mastre

Del Norte – Colorado – EUA

Onde está o seu tesouro? Está seguro? Hoje se dá muitos conselhos seculares sobre nosso tesouro terreno. Muitos conselheiros e peritos financeiros estão prontos para compartilhar sua sabedoria e experiência com qualquer um que queira ouvir. Muitos deles encontraram uma fonte de renda adicional através disso. O que a Palavra de Deus nos diz sobre isso? “Não ajunteis tesouros na terra, onde

a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam; mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam. Porque onde estiver o vosso tesouro, ali estará também o vosso coração” (Mateus 6:19-21).

Qual a visão correta da segurança financeira, especialmente quando se trata dos anos da velhice? Deus quer que estejamos preocupados com isso? Deus nos deu a capacidade de trabalhar e providenciar. Certamente, quer que sejamos cidadãos responsáveis, que não sejam um peso para a sociedade, nem hoje, nem no futuro. Nós, como filhos de Deus, conseguimos encontrar o equilíbrio? Os Provérbios de Salomão dão muitas instruções de trabalhar com diligência e nos ensinam a guardar algo para o futuro. Como conciliar aqueles ensinamentos com os pensamentos de Jesus sobre estarmos contentes e não nos preocupar com o dia de amanhã?

Creio que há mérito em pensar naqueles anos em que nossa capacidade de ganhar dinheiro será limitada ou inexistente. Com este artigo, não é minha intenção indicar como sendo algo negativo ter um modesto plano de aposentadoria, especialmente quando se enquadra com a direção da igreja. No entanto, estar demasiadamente preocupado pode indicar falta de confiança, especialmente quando lembramos de como Deus tem cuidado tão bem de nós.

A sabedoria terrena de hoje promove investimentos inteligentes que prometem ganhos generosos. Ela promove proteger nossos bens com seguros, suficientes para cobrir quaisquer perdas. Infelizmente, parece que não há muito foco no cuidado e proteção de Deus para o homem. Os acontecimentos dos últimos meses têm provado mais uma vez que o homem não é capaz de controlar o tempo e nem as circunstâncias da vida. Enchentes enormes carregam lares e empresas, incêndios descontrolados consomem e destroem, furacões achatam e carregam tudo. Ao longo dos anos, houve quedas nos mercados de ações, causando pânico quando lucros e poupanças desaparecem. Todas as incertezas da vida não precisam nos trazer medo e inquietação. Estas coisas não nos abalarão se nossa confiança no Pai Celeste estiver intacta. Os altos e baixos da vida podem ser moderados pela fé que Deus planeja o melhor para nós.

Os tesouros terrenos prometem vida fácil, segurança financeira, renome e poder. O homem pode gastar sua vida inteira e sacrificar sua família em busca deste alvo fugidio. O relato em Lucas 12:16-21 é um lembrete sério para nós. Estes versículos falam da tolice de juntar tesouros para nós mesmos em vez de ser rico para com Deus. O homem deste relato pensou que havia acumulado bens o suficiente para que pudesse relaxar e curtir a vida ao máximo. É triste reconhecer que sua ambição

egoísta foi julgada e não pôde lhe dar entrada no Céu.

“Manda aos ricos deste mundo que não sejam altivos, nem ponham a esperança na incerteza das riquezas, mas no Deus vivo, que abundantemente nos dá todas as coisas para delas gozarmos; que façam bem, enriqueçam em boas obras, repartam de boa mente, e sejam comunicáveis; que entesourem para si mesmos um bom fundamento para o futuro, para que possam se apoderar da vida eterna” (1 Timóteo 6:17-19). Estes versículos contêm um princípio importante para nós, sejamos ricos ou pobres. Sem dúvida, temos recebido muito. Em vez de nos comparar com outros que julgamos estar em melhor situação financeira, busquemos o plano de Deus para nossa vida e confie-mos nele. Deus gostaria que submetêssemos nossos planos e sonhos a ele.

Tenho a visão do valor incomparável dos tesouros celestes? O que Jesus queria dizer quando falou sobre ajuntar tesouros no Céu? Entendemos que não é possível comprar entrada no Céu, e nem viver tão bem que ganhamos um lugar ali, então o que estava nos dizendo? Talvez o tesouro mais importante que possamos ter seja a segurança de que nosso nome está escrito no Livro da Vida. Isso traz paz e descanso que é de valor incalculável, quando comparamos com aquilo que o mundo está oferecendo. Deus está pedindo que o coloquemos em primeiro lugar, que lhe amemos de todo nosso coração,

alma, mente e forças. Que desafio! Mas, com esse desejo e compromisso, o fruto de nossas vidas será um investimento em tesouros espirituais. O tempo que gastamos cuidando das responsabilidades terrenas será temperado com o entendimento de que aquilo que é celestial é mais importante. Jesus falou do segundo grande mandamento: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Marcos 12:31). Quando esta verdade estiver viva em meu coração, haverá entusiasmo para levar o fardo dos outros, de qualquer forma que puder. Teremos as recompensas de uma vida de serviço aqui na terra e pode ser o que Jesus queria dizer com ajuntar tesouros no Céu.

Outro investimento celestial é nossos relacionamentos com familiares e amigos. Relacionamentos verdadeiros, valiosos, exigem tempo e não são possíveis sem dar de mim mesmo. Pense em todas as vezes que você foi ajudado ou encorajado por um amigo. Infelizmente, hoje parece haver muitos que estão precisando de um amigo. Enquanto viajamos pela estrada da vida, que estejamos prontos para oferecer, em humildade, este dom àquele que precisar.

Nosso inimigo gostaria de nos enrolar com o engano das riquezas terrenas. Apesar dos esforços do diabo e nossas tendências humanas, sigamos o caminho de Jesus e seus ensinamentos. Que nunca esqueçamos das ricas recompensas que serão nossas. ▲

A irmandade escreve

VIVENDO E ENSINANDO BOAS MANEIRAS

Julia Jantz

Fredonia – Kansas – EUA

“O justo anda na sua sinceridade; bem-aventurados serão os seus filhos depois dele’ (Provérbios 20:7).

“A pessoa que tem boas maneiras mostra uma consideração pelas necessidades e sentimentos do seu próximo. As boas maneiras tornam as relações humanas mais agradáveis, diminuem as tensões e geram boa vontade. Elas fazem com que os outros se sintam valorizados e reduzem muito as possibilidades de mal-entendidos. As boas maneiras são tidas como essenciais ao sucesso nos negócios e na sociedade.

“No cristão, as boas maneiras são ainda mais importantes. Elas são o fruto do amor que é derramado no coração pelo Espírito Santo. A boa vontade que sente para com seu próximo evidencia-se num espírito agradável e respeitoso.

“No ambiente egocêntrico do mundo, as boas maneiras muitas vezes são negligenciadas. As crianças dificilmente as aprenderão pelo exemplo da sociedade. Os pais cristãos devem fazer o máximo para transmitir a seus filhos o valor da verdadeira consideração pelos sentimentos e necessidades dos outros.

“A criança deve aprender a dizer “Por favor” ao pedir um favor,

e “obrigado” ao recebê-lo. Deve-se ensinar a maneira correta de usar termos como “Perdão”, “Desculpe” e “Com licença”. Estes termos transmitem humildade e um espírito de consideração, tão diferentes da atitude de “Eu mereço”, que se vê hoje.

“As crianças devem aprender a não se sentar enquanto os de mais idade não se sentarem. Elas devem ficar em pé quando visitantes chegam, e cumprimentá-los com respeito. Nos ambientes mais formais, as crianças devem permanecer em silêncio, exceto quando alguém lhes dirige a palavra.

“Os rapazes devem aprender a abrir a porta para senhoras e ceder-lhes a sua cadeira. Devem deixar que as mulheres ou moças andem em sua frente e aprender a falar e comportar-se com discrição quando em sua presença. Este tipo de comportamento combina com o que a Palavra de Deus ensina sobre o papel do homem na vida. Aprender este código de conduta preparará o rapaz para compreender sua função como protetor de sua futura esposa, ao tornar-se o cabeça do lar.

“As moças devem aprender a dar aos homens o direito de lhes tratar com consideração. Junto com isso precisam aprender a exercer aquilo que o apóstolo Paulo chama de “modéstia” (leia 1 Tm 2:9), que neste caso quer dizer um comportamento discreto na presença dos homens. Esta virtude está sendo cada vez mais rara no mundo de hoje. Mas

é justamente esta virtude que cria condições para a mulher compreender, e depois praticar, a submissão bíblica com seu marido no lar.

“Todas as crianças devem aprender a respeitar os idosos, os desventurados e os deficientes físicos. Às vezes as crianças ficam assustadas com pessoas que lhes parecem diferentes. Elas precisam reconhecer que estas pessoas também têm sentimentos e necessidades, e que geralmente são amigáveis e agradecem toda bondade que lhes for mostrado. É importante que entendam que eles merecem o nosso amor e respeito. Os pais que levam seus filhos para visitarem os idosos, fazendo com que seja um tempo interessante e recompensador, estão preparando o terreno para os filhos também valorizarem e amarem os idosos. Aquelas famílias que procuram visitar pelo menos uma pessoa desventurada por semana, estarão lançando o alicerce sobre o qual os filhos edificarão seu próprio interesse e respeito por este tipo de pessoas.

“Os pais devem ajudar seus filhos a serem amigáveis com todos. “Panelinhas” e amizades exclusivas devem ser evitadas, pois geralmente indicam uma insegurança na criança ou no jovem. Este tipo de relacionamento aumenta mais ainda a insegurança e a exclusividade.

“Muitas vezes os jovens se sentem pressionados a fazer parte do grupo dos jovens “populares”. Vezes demais esta pressão é aumentada

pelos próprios pais que querem que seus filhos sejam bem aceitos e populares. Procurar fazer parte do grupo dos jovens “populares” é uma admissão tácita de que existe também um grupo de jovens “impopulares”. Este grupo é o produto daquele. Os pais e jovens devem compreender que tentar fazer parte do grupo dos jovens “populares” resultará na exclusão de outros. Isto não está de acordo com os ensinamentos bíblicos sobre o amor, consideração e boa vontade para com todos.

“As crianças que aprendem a fazer amizade com todos, inclusive com aqueles que socialmente não são tão bem aceitos, aprenderão a valorizar a verdadeira amizade e enxergar a vaidade da popularidade. Desenvolver as boas maneiras lhes dará uma visão mais clara ao se tornarem cristãos, de como amar a todos.”

Enquanto lia o trecho acima de Doutrina e Prática Bíblicas, é impressionante que começa conosco, pais e adultos. Foi bom rever o assunto para minha própria vida. Que todos nós tenhamos essas virtudes em nosso coração, para que possamos passá-las a nossos filhos por exemplo; que possamos ensinar-lhes essas virtudes.

Às vezes, as crianças sentem que alguém deve ser rebaixado. Isso pode acontecer por diversos motivos. Podemos ensinar a nossos filhos que a vida não é uma competição? Deus criou cada um de nós. Cada um brilha um pouco diferente, e isso é bom.

Cada um tem um lugar especial para preencher. Que possamos ensinar as crianças a serem bondosas com todos – as pessoas que têm condições melhores, os menos afortunados, e aquela que é diferente. Que possamos ensiná-las que a pessoa a quem se sentem superiores tem sentimentos e necessidades iguais às suas e provavelmente não sente que é tão talentoso, privilegiado, ou que está tendo uma vida tão melhor. Todo mundo deseja ser amado e respeitado.

Se nossos filhos perceberem que continuamente temos sentimentos contra alguém, aprendem a sentir assim para com aquela pessoa e outras. Devemos ter cuidado com aquilo que permitimos que nossos filhos ouçam sobre outras pessoas, porque ouvir coisas negativas sobre elas pode ser prejudicial para eles e aqueles em seu redor. Isso não significa que nunca lidaremos com o mau comportamento ou explicaremos isso a nossos filhos, mas é mais benéfico focar o comportamento, em vez da pessoa. ▲

CRISTÃOS ROBÔS

Bob Goodnough

Delisle – Saskatchewan – Canada

Sou nada mais que um robô? Cada detalhe da minha vida é previamente planejado e manipulado por uma mão invisível, até mesmo o momento e circunstâncias do fim de minha vida? Isso fazia sentido para Zeno,

o fundador da filosofia estoica, para Augustine, para Mohammed, para Buda e John Calvin. Algumas pessoas acham confortável pensar que Deus controla tudo que acontece, mas isso é realmente tão confortável?

Paulo escreveu sobre a predestinação em Romanos e Efésios. Se lermos as cartas completas, vemos que não está usando a palavra da mesma maneira que os estoicos a usam. Está dizendo que Deus tinha planejado, predestinado, antes do princípio do mundo, que a salvação seria oferecida a toda a humanidade.

Augustine e Calvin interpretaram que Paulo falava de predestinação individual – que somente alguns são predestinados a serem salvos, enquanto outros são predestinados para a perdição. O que fazer então com versículos como 1 Timóteo 2:3-4: “Porque isto é bom e agradável diante de Deus nosso Salvador, que quer que todos os homens sejam salvos, e venham ao conhecimento da verdade”? O que Paulo ensina é que toda a humanidade é predestinada a ser salva – e não apenas os israelitas. Isso não era claramente compreendido anteriormente, mas foi revelado pelo evangelho. A salvação agora é oferecida a todas as pessoas, baseada na fé.

“Que diremos pois? Que os gentios, que não buscavam a justiça, alcançaram a justiça? Sim, mas a justiça que é pela fé. Mas Israel, que buscava a lei da justiça, não chegou à lei da justiça. Por quê? Porque

não foi pela fé, mas como que pelas obras da lei; pois tropeçaram na pedra de tropeço; como está escrito: Eis que eu ponho em Sião uma pedra de tropeço, e uma rocha de escândalo; e todo aquele que crer nela não será confundido.” (Romanos 9:30-33)

Vivemos num mundo caótico. Forças foram liberadas pela desobediência de nossos primeiros pais no Jardim do Éden que tornam a vida imprevisível e perigosa. Aqueles forças caóticas atrapalham e distorcem tudo.

Deus poderia intervir para controlar as ações de toda pessoa e acontecimento deste mundo. Se escolhermos acreditar que ele fez isso, nós o tornamos responsável por toda atrocidade, guerra, genocida e assassinato que já houve. Você confiaria sua vida às mãos de um Deus assim?

Há um deus assim. Ele promete coisas maravilhosas, se confiarmos nele e estendermos a mão para pegar a isca que nos oferece. Esse deus é um mentiroso. Ele nos dá só um gostinho de coisas que parecem boas, e depois nos atormenta. Promete os maiores prazeres, e o resultado é o maior tormento. Por fim, ele nos diz que não podemos esperar nada de bom na vida. Tudo está contra nós; por que não simplesmente dar um fim nela?

A humanidade é responsável por permitir a entrada deste caos e maldade no mundo. Deus permite

que continue, para nos mostrar as consequências de nossa desobediência. Quando encaramos a realidade, Deus revela sua graça e o sangue de Jesus Cristo para cobrir nossa culpa e o poder do Espírito Santo para vencer a tentação. Podemos ser felizes, livres e ter a consciência pura.

Os espíritos do mal e do caos estão ativos em nosso redor, e não somos imunes à sua influência sobre outras pessoas e os efeitos daquela influência. As pessoas não são nossas inimigas, mas sim os espíritos maus que impelem as pessoas a reagirem com amargura, ira e ódio.

O verdadeiro Deus, nosso Criador, pode nos dar paz e quietude internas no meio do caos deste mundo. Um dia, o caos de nosso mundo será transferido para um lugar onde nunca haverá um pinga da graça de Deus. Quem confiar em Deus viverá num lugar onde até mesmo a memória do caos será apagada.

Não somos robôs; a escolha de nosso destino não será feita para nós pela mão invisível de um Deus que mal conhecemos. Agora, enquanto temos oportunidade, é a hora de escolher qual será nosso destino final. ▲

EM CASA ENFIM

Alfred Isaac

Neepawa – Manitoba

Para nós cristãos, há pouco medo em pensar naquilo que vem depois deste corpo mortal romper sua

tênue ligação com tudo que é passageiro. Tendo nossas transgressões apagadas pela eficiência do sangue derramado de Cristo, e nosso nome escrito no Livro da Vida, em vez de ter medo da vida futura, a esperamos com prazer. “Por causa da esperança que vos está reservada nos céus, da qual já antes ouvistes pela palavra da verdade do evangelho” (Colossenses 1:15). Será uma entrada gloriosa num mundo de felicidade infinita para a alma, ultrapassando tudo que nossa mente finita possa compreender ou imaginar!

Entre o nascimento e a morte, antes de deixarmos de lado a nossa armadura, vem um período de provas, mais severas para algumas pessoas do que para outras. O tempo destinado a nós como adultos é dado pelo próprio Deus. É nesse período que se travam as batalhas da vida; são experimentadas as alegrias e tristezas da vida; é onde acontece a preparação para a eternidade. Neste prazo que nos cabe, no nosso curso de vida preparatória, é onde está solto o inimigo da alma, Satanás. Sabendo que o tempo é curto, ele usará de todo tipo de astúcia para nos enlaçar, na tentativa de nos fazer seguir a ele em vez de Jesus. Tentações muito bem planejadas nos atingem nas áreas de fraqueza inerentes e serão sua primeira linha de ataque, seguidas de lutas de intensidade crescente, quando nos vê permanecendo firmes, inteiramente entregues a Jesus, que pagou o

preço da nossa redenção. Pelo poder e auxílio de Deus, apesar de ter uma margem que pode nos parecer muito pequena, podemos manter nossa vigilância e integridade, sem sucumbir às atrações de Satanás. Ao envelhecermos, a tática de Satanás pode mudar, mas nunca diminui a intensidade. Segurar firme na mão onipotente de Deus nos garantirá a vitória. “E, se o justo apenas se salva, onde aparecerá o ímpio e o pecador?” (1 Pedro 4:18).

Até certo ponto, os propósitos de Deus permanecem escondidos de nós. Ele escolheu nos criar à sua imagem. Deus disse que toda a sua criação sem alma “era bom,” mas depois de criar o homem, a coroa da criação, com uma alma vivente, Deus disse que era “muito bom”!

A esperança (leia Colossenses 1:5) da qual a Bíblia fala no início deste texto, nos motiva e estabiliza enquanto andamos neste mundo perverso, com muito temor, mas também com grande gozo pela nossa salvação. Este mundo e suas atrações estão sempre tentando nos desestabilizar e distrair, a ponto de perdermos de vista o alvo eterno. Quando alcançarmos este alvo, mais do que nos recompensará pelas provas e lutas que passamos. Podemos ter nova vida em Cristo quando mantemos nossos olhos fixos naquele que deu sua vida livremente por nós, até mesmo passando pelo sofrimento e ignomínia da morte na cruz, que era o método mais cruel

de punição para o criminoso, e depois ressuscitou, saindo da tumba. Quando nós, com visão clara pela fé, abraçamos isso, podemos segui-lo com coragem e servir a ele alegremente e com gratidão. Sabemos que há força e graça para vencer toda tentação e luta. No fim da jornada, ele abrirá a porta do Céu e de braços abertos nos dará as boas-vindas àquelas mansões de esplendor. Ver o rosto de nosso Salvador primeiro, e depois a beleza e glória daquele lar celestial e eterno da alma, e nos libertar da importunação constante do inimigo de nossa alma e de toda doença, dor e tristeza, será felicidade indescritível! ▲

NÃO-CONFORMIDADE

David Terry

Gentry – Arkansas – EUA

Quando definimos a não-conformidade, temos a tendência de definir pelo que “não é” e não por aquilo que “é.” No passado, por exemplo, para alguns significava não ter um veículo ou casa de duas cores, não usar tênis branco, não fazer vestidos de estampas grandes, ou outras coisas. Podemos achar que a não-conformidade com o mundo é a doutrina de que aquilo que tem sido feito por muito tempo precisa ser preservado porque tem sido feito por muito tempo. Isso pode ser perigoso, porque nos torna um povo que se baseia em regras. Com isso

não quero dizer que a tradição não tem seu lugar no mundo de hoje. A tradição é a sabedoria prolongada por um longo período de tempo. No entanto, não é a aceitação cega do passado, mas a avaliação cuidadosa do presente. Este artigo é uma tentativa de definir o que a não-conformidade é para o cristão.

Há o lado prático deste assunto, que se encontra no livro Doutrina e Prática Bíblicas, O Espelho da Verdade, e outros livros doutrinários. Lidam com a base deste assunto e valem muito a pena de ler e estudar. Mas, como toda a vida cristã, há uma sabedoria mais profunda e antiga que define o lado prático, um fundamento e base segura na qual podemos construir nossa prática e crença. Somos criaturas sujeitas a esta vida e às vaidades desta vida. Temos nossa depravação e nossas virtudes, e temos a liberdade de nos destruir se quisermos. Desejamos que a virtude reine sobre nossa depravação, mas no caso do cristão, isso exige um compromisso com Deus e sua Palavra.

A não-conformidade é baseada na Palavra de Deus. Alguns versículos conhecidos atribuídos à não-conformidade incluem: “E não sejais conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus.” (Romanos 12:2) “O qual se deu a si mesmo por nós para nos

remir de toda a iniquidade, e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras.” (Tito 2:14) “A religião pura e imaculada para com Deus e Pai, é esta: ... guardar-se incontaminado do mundo.”

A não-conformidade é uma espécie de sabedoria perene. Surge renovada em cada geração. A raiz é a mesma, fundamentada na Palavra de Deus, mas as circunstâncias do mundo em nosso redor mudam. Cada geração precisa aplicar corretamente a Palavra de Deus às coisas do mundo em seu redor. Às vezes, nossa felicidade final se encontra, não em escolher fazer algo, mas em escolher não fazer algo que poderíamos fazer. Deus deu o livre arbítrio ao cristão, e este precisa pensar bem sobre o resultado final de suas decisões, perguntando a si mesmo se aquilo que está permitindo o trará mais perto de Deus. “Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, mas como sábios” (Efésios 5:15).

Há limites morais que Deus estabeleceu e que não podem ser ultrapassados, porque são naturais e sagrados. O pecado vem em diversas formas. Seus efeitos se fazem sentir ao longo do tempo, em macho e fêmea, em toda raça, classe social e país. Não podemos escapar dele, e não pode ser apagado. A mancha dele está em todo lugar, e rejeita tudo que é sagrado. É nesta batalha que o cristão se encontra, e na não-conformidade temos uma escolha.

A escolha é de procurar um destino eterno no futuro ou o bem-estar nesta vida.

Nós, humanos, fomos criados como seres inteligentes, colocados acima do reino animal para o dominar, mas estamos abaixo dos anjos. Estamos numa posição única, nascidos tanto para a magnificência quanto para a ruína. Como os animais, temos coração, pulmões, pernas e olhos, mas diferente deles, podemos olhar para o céu e pensar nos movimentos das estrelas e planetas, e podemos conversar e cantar e pensar e construir, que é muito diferente dos animais. Outra diferença é que desejamos a imortalidade. Temos o senso de pertencer a algo maior, mais imenso do que qualquer coisa que experimentamos nesta vida. Somos uma mistura do bom e do mau; experimentamos a vida em diversos tons de cinza, tentando entender o significado em tudo isso. Alguns homens negam a existência de Deus e privam a alma de acordar para algo maior e mais nobre. No entanto, nosso destino eterno está além do mundo físico no qual vivemos, e isso exige seguir os ensinamentos de Deus e da sua igreja visível, para que, quando este mundo mau acabar, possamos nos encontrar em outro mundo espiritual, onde tudo é novo e correto.

Se quisermos encontrar o oposto da não-conformidade, pode bem ser o materialismo. Em seu estado extremo, é um tipo de loucura

voluntária, uma distorção da mente que leva a todo tipo de empreendimento mundano. A não-conformidade é a rejeição do estilo de vida materialista. O materialismo é a busca não-santificada dos bens deste mundo. Para o cristão, nem sempre significa usufruir dos prazeres proibidos deste mundo. O que significa é que podemos perder o foco e, por fim, nossa alma, na busca desenfreada de coisas que não são proibidas — uma casa maior, um veículo mais novo, viagens caras a destinos longínquos, as tendências mais recentes e assim vai. Faz com que percamos o foco nos assuntos espirituais e da família. Acabamos trabalhando longas horas longe de casa, para conquistar as coisas que desejamos, para trazer felicidade, mas no fim entregamos nosso coração, imaginação e vida, sem reserva, ao alvo de conseguir bens materiais. O materialismo não consegue satisfazer a alma. Não possui fim ou destino final. Seu desejo é de alcançar o Éden através de um meio que não seja a religião. Continua indefinidamente. Uma vez que uma coisa é adquirida, segue em busca da próxima coisa, numa busca infinita pelo prazer.

A não-conformidade é a busca razoável pelas coisas necessárias da vida, enquanto mantemos em mente o fato que somos peregrinos e estrangeiros neste mundo, prosseguindo para um mundo melhor vindouro. Requer uma grande dose de humildade. Seres humanos não

são deuses. Não somos oniscientes, então para o nosso próprio bem, precisamos aceitar em humildade o fato que temos limitações intelectuais. Nem todo empreendimento material é pecado. Precisamos de certa quantia de bens para sobreviver. Uma horta cheia de vegetais, campos com gado pastando, ferramentas feitas ou compradas para facilitar nosso trabalho ou um veículo razoável para nos carregar para lá e para cá são coisas legítimas que podemos buscar. O problema surge quando damos mais ênfase a algo além de sua utilidade. Por exemplo: um veículo é útil para nos transportar de um lugar a outro. Mas, no mundo de hoje, temos muitas opções para isso. A maioria das opções de luxo do passado hoje são padrão para os veículos atuais. Às vezes, somos tentados a comprar algo além da utilidade do veículo. Modelos esportivos, caminhonetes invocadas, off-road e de luxo são opções que estão disponíveis. Com as muitas opções das quais podemos escolher, precisamos do Espírito Santo e nossos irmãos, em conjunto com a Palavra de Deus, para nos ajudar a entender o que é aceitável perante Deus e o que são desejos da nossa concupiscência.

O homem, em geral, não é muito bom para julgar suas próprias coisas. Nosso viés distorce nosso entendimento. Nossa vida espiritual pode se afogar nas escolhas infinitas de produtos disponíveis para compra. Podemos começar a fazer compras

impulsivas, e procurar as coisas do mundo simplesmente porque temos condições de fazer isso. Podemos facilmente cultivar a paixão pelo bem-estar material e perder de vista o motivo de estarmos aqui. Colocados na devida ordem, os aspectos materiais ou econômicos desta vida precisam estar subordinadas aos valores racionais, morais e religiosos que valorizamos como povo de Deus.

A doutrina de não-conformidade tem a função de evitar que nos sintamos em casa neste mundo, e nos lembrar que temos outro lar, uma mansão celestial para pessoas preparadas. Não se baseia em coisas, mas na visão. Romanos 12:2 nos exorta a ser transformados pela renovação da nossa mente. Quase todo mundo, em algum momento da vida, reflete sobre as perguntas importantes: De onde vim? Por que estou aqui? E Para onde estou indo? O cristão com mente renovada encontra respostas àquelas perguntas. É necessário negar a nós mesmos nesta vida para alcançarmos a vindoura. Focamos nosso tesouro no Céu em vez dos tesouros na terra. No fim, seremos julgados pelas coisas que fizemos ou não fizemos em meio aos males de nossos dias. Temos socorridos aqueles que pudemos, e facilitamos para a geração seguinte? Não podemos lutar contra todas as forças do mundo, mas podemos deixar no nosso mundinho o testemunho de que buscamos outra pátria, isto é, uma celestial. ▲



Dallas Penner

Arcadia – Florida – EUA

Onde encontro a minha segurança? Está em sempre estar incluído nos planos da noite ou em estar no centro do grupo? Preciso da aprovação das pessoas nas minhas ações, porque caso contrário não alcancei o padrão? Se dependermos das coisas terrenas e pessoas para nossa segurança, não é uma vida fácil. Se Jesus é nossa segurança, podemos suportar as inevitáveis tempestades da vida. Por que se apegar à sua própria identidade, se podemos ser identificados com Cristo?

Quando vemos outra pessoa abusando a liberdade em sua vida, é uma tentação fazer a mesma coisa. Parece que “arriscar” é divertido, então por que não?

No entanto, se copiarmos os prontos fracos uns dos outros, não será um quadro bonito. Se temos convicção sobre algo, vamos segui-la. Nunca saberemos o impacto que poderá ter sobre outra pessoa. É uma tentação

querer o melhor de ambos os mundos: ser membro de boa reputação e ainda usar as coisas, a fala e atitudes do mundo. Isso pode até funcionar por algum tempo, mas não pode ser genuíno nem durar para sempre. Podemos estar em cima da cerca, mas nossa sobrevivência assim não é garantida, e não será uma vida vibrante, cheia de alegria. Vamos manter nossa armadura bem justa ao corpo, porque o diabo fica contente quando nos descuidamos.

Em fraqueza. ▲

O QUE DEUS FEZ POR MIM

Leana Isaac

Kleefeld – Manitoba – Canada

(Escolhido para reimpressão, do Messenger número 3, 5 de fevereiro de 1975)

Deus me deu a convicção de acreditar o que fez por mim neste último verão e mais recente.

Hoje à noite, li o versículo de Gálatas 6:8: “Porque o que semeia na sua carne, da carne ceifará a corrupção; mas o que semeia no Espírito, do Espírito ceifará a vida eterna.” Este versículo me impressionou hoje, como nunca antes. Enquanto pensei sobre isso, o Espírito me falou sobre como era importante o que dizemos, pensamos, como agimos, nossas roupas, o que lemos e cantamos. Poderia mencionar muitas outras coisas, mas parece que estas são as principais. Como está a sua vida; como está a minha? As pessoas podem ver Jesus

em nós? Podem enxergá-lo em nosso rosto? Através disso e muito mais que nossa vida mostra diariamente, estamos sempre semeando para a carne ou para o Espírito. Aquilo que semearmos, ceifaremos.

A Igreja de Deus em Cristo, Menonita e seus princípios e doutrinas se tornaram muito queridos para mim. Quando penso em como o mundo está indo de mal a pior por causa de roupas imorais, fico muito grata pela modéstia que a Bíblia ensina e que é um princípio da nossa igreja. Essa consistência no vestuário nos protege de muitos perigos que de outro modo enfrentaríamos.

Os pensamentos que temos são de grande importância. Os pensamentos que são mais importantes para nós motivarão a nossa vida e se mostrarão na nossa fala. Isso se tornou de grande peso para mim. É muito necessário para nós, verificarmos quais pensamentos não são adequados para o cristão e pedir que Deus os remova. Deus sempre está pronto para ajudar se clamarmos a ele.

Outra coisa que se tornou pecado para mim é falar sobre outras pessoas e suas falhas. Ao fazer isso, condenamos a nós mesmos porque somos tão maus e pecadores quanto nosso irmão. Em Mateus 7:1 e 2 diz: “Não julgueis, para que não sejais julgados. Porque com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos tornarão a medir.” Precisamos ter cuidado para não darmos tapinhas nas costas

das pessoas e dizer o quanto são boas. Isso seria exagerar para o outro lado. Se tivermos o amor de Deus em nosso coração, ajudaremos a nosso irmão em amor, lembrando que também somos tentados, como dito em Gálatas 6:1: “Irmãos, se algum homem chegar a ser surpreendido nalguma ofensa, vós, que sois espirituais, encaminhai o tal com espírito de mansidão; olhando por ti mesmo, para que não sejas também tentado.” Isso vem de pedir a ajuda de Deus.

Para mim tem se tornado impressionante o quanto é importante nós, cristãos, agirmos como devemos. “Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (João 13:35). Muitas vezes, tenho virado as costas para alguém e depois me perguntei por que aquela pessoa não era amigável, quando era eu o tempo todo. Satanás faz tudo que puder para colocar algo entre as pessoas, e comigo tem sido bem-sucedido vezes demais.

Esta experiência foi humilhante, mas vou contar mesmo assim. Duas moças e eu éramos muito amigas, e até hoje somos; nós nos dávamos muito bem, mas certa vez houve atrito entre nós. As duas estavam unidas e eu contra elas. Era um sentimento de pouco amor. Mas uma certa ocasião foi o clímax, e foi então que Deus nos deu a graça de resolver aquilo entre nós e com ele. E oh! Como minha vida tem sido abençoada desde então!

Trabalho com idosos em um

abrigo. Às vezes fico tão impaciente e chateada com eles. No final do dia ou até mesmo logo após minhas ações, me sinto mal. Mas faz muita diferença quando oro e tenho paciência. De manhã cedo, quando me levanto e oro por mim mesma e por eles, tenho um dia muito abençoado. Nesse caso o trabalho é um desafio.

Quando cantamos cantigas do mundo, nos faz sentir descuidado e indiferente sobre a vida. Em palavras simples, fazem você querer ser obreiro do maligno. Em vez disso, se cantarmos hinos espirituais, faz com que tenhamos vontade de entregar nossa vida a Cristo e viver para ele. Muitas vezes, anima um coração triste e solitário no caminho. Quando cantamos para Deus, pode ser uma grande bênção. Ceifaremos o que semearmos.

Quero encorajar cada um a levar Jesus para onde for, em tudo que fizer, em todas as áreas da vida, coisas grandes ou pequenas. A vida vale mais do que podemos dizer, se vivemos para Deus e somente para ele. Então nossa vida será ricamente abençoada, e ganharemos o Céu no fim.

Com amor.



OS DIAS DA TUA JUVENTUDE

Ruth Penner

Whitemouth – Manitoba – Canada

(Escolhido para reimpressão do Messenger número 4, de 19 de fevereiro de 1975)

“Lembra-te também do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos dos quais venhas a dizer: Não tenho neles contentamento” (Eclesiastes 12:1). Aqui o escritor enfatiza claramente os dias da nossa juventude. Recentemente este pensamento tem me impressionado. Na realidade, é tão necessário que sejamos como Cristo e sinceros? Por que não nos divertir? Somos jovens apenas uma vez. Mas me lembro deste versículo: “Não erreis: Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará” (Gálatas 6:7). Todas as coisas que fizermos na juventude serão registradas, e algum dia estaremos face a face com nossas ações. Se semearmos as sementes de indiferença e carnalidade, vamos colher ervas daninhas na horta de nossa vida. Essas ervas daninhas serão pedras de tropeço em nossa vida, quando poderíamos ter semeado sementes de serviço cristão, amor e respeito. Isso nos ajudaria agora e mais para frente.

Na primeira carta a Timóteo, Paulo o admoesta a ser um exemplo em sua mocidade. Nós jovens temos grande desafio nesta área. Podemos brilhar como luzes para nosso Salvador, ou somos pedras de tropeço para aqueles em nosso redor. Nossos irmãos mais novos estão entre os que olham para nós. Podemos dizer que seguem os nossos passos?

Sinto que devo muito nesta área, mas descobri que a vida tem muito

mais realização quando vivo para o Senhor em vez de para mim mesma.

Minha oração é que todos nós possamos viver de tal maneira a dizer como o salmista: “Ensinaste-me, ó Deus, desde a minha mocidade; e até aqui tenho anunciado as tuas maravilhas” (Salmo 71:17).

Com amor e preocupação. ▲



Os ANIMAIS SOLTOS

Vamos imaginar um pouco...

São seis horas da tarde. É um dia de calor. As portas e as janelas da sua casa estão abertas. Você, seus irmãos e seus pais estão sentados na sala conversando. De repente você ouve alguém gritando na rua:

— Atenção! Atenção! Um caminhão do Grande Circo acaba de tombar na entrada da cidade. Há dez leões, oito onças, doze tigres e seis ursos soltos. Tomem as providências... Agora lhes pergunto:

— O que você faria? Sairia na rua para ver se via algum dos bichos soltos? Não, claro que não! Imediatamente fechariam todas as portas e

janelas. Talvez até colocariam alguma coisa pesada em frente para nada poder abri-las. Depois, iriam procurar o lugar mais seguro na casa para ficar protegidos do perigo lá fora. Afinal, quem tem coragem de enfrentar tamanho perigo!

Muito bem, isso foi só imaginação! Agora vamos falar sobre alguma coisa que não é imaginação. Satanás é o motorista de um caminhão que carrega bichos bem diferentes dos do circo. Os bichos em seu caminhão são chamados de pecado. Ele anda no mundo todo com esse caminhão soltando os bichos onde puder. São extremamente perigosos, pois querem devorar a sua alma.

Muitas vezes, em vez de fechar e trancar a porta do nosso coração para que estes bichos não entrem, vamos lá fora para espiar um pouco. Queremos dar só uma olhadela nos bichos soltos. Quantas crianças já não perderam o caminho por ter dado aquela olhada. Podemos achar diversos bichos. Estes bichos todos têm nome. Tem um que se chama mentira, outros podem ser o palavrão, roubo, briga, desobediência e muitos outros. Satanás não deixa dar só uma olhada. Ele já joga uma tentação em nossa frente e sem percebermos, começamos a andar pelo caminho errado.

Tem mais uma coisa. Não adianta apenas fechar a porta do coração para estes bichos não entrarem. Jesus precisa estar na casa de seu coração com você. Quando Jesus está dentro da nossa casa, não tem

pecado no mundo que possa arrastar a porta para nos pegar. ▲

Acontecimentos

BATISMOS

Cong. Rio Verde – 16 fevereiro 2025

Eduardo Batista Silva, filho de Walter Luís Batista e Joana Rosa da Silva; Carlos Henrique, filho de Erik da Rocha e Daianny Martins, pelo Pastor Nelson Unruh.

Cong. Monte Alegre – 16 fevereiro 2025

Wesley e Luana Moraes; Tatiane Pereira, pelo Pastor Arlo Hibner

Clara e Luísa, filhas de Wesley e Luana Moraes, pelo Pastor Chester Hibner.

Cong. Monte Alegre – 2 março 2025

Ewan filho de Claudia Silva Jeffery; Thomas, filho de Eugene e Laurie Koehn, pelo Pastor Arlo Hibner.

Karl, Filho de Jeff e Marion Kramer; Jordan, filho de Chester e Elsie Hibner, pelo Pastor Chester Hibner.

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita. Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixa Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima